



---

# Diálogo sobre infecções sexualmente transmissíveis com trabalhadores da construção civil: um relato de experiência

Victor Hugo Manochio Verissimo<sup>1</sup>, Bruna Midori Sonoda<sup>1</sup>, Johnny Rodrigues<sup>1</sup>, Francisco Ribeiro Moraes<sup>1</sup>, Patrícia Modiano<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata - FACISB, São Paulo, Brasil

---

## RESUMO

**Introdução:** As infecções sexualmente transmissíveis correspondem a infecções causadas por vírus, bactérias ou outros microorganismos, os quais são transmitidos, principalmente, por meio do contato sexual, seja ele oral, vaginal ou anal, sem o uso de preservativo, com uma pessoa infectada. Barretos corresponde a segunda maior cidade do interior paulista com pessoas infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). **Relato de experiência:** Foi desenvolvida uma dinâmica com os funcionários de uma construtora da cidade de Barretos, na qual uma caixa com diversas perguntas relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis percorria entre os trabalhadores, ao som de uma música. Ao cessar o som, a pessoa que estava com a caixa retirava uma pergunta e tentava respondê-la. Logo em seguida, os mediadores da discussão explanavam sobre o assunto com auxílio de datashow contendo diversas imagens ilustrativas das doenças e suas consequências. **Discussão:** A atividade permitiu uma abordagem dinâmica sobre o assunto, sendo possível entender que existem lacunas na prevenção e no tratamento dessas infecções entre os moradores dessas comunidades. **Conclusão final:** Verifica-se que na atual situação brasileira é de extrema importância a discussão com a população sobre sexualidade e as infecções sexualmente transmissíveis e as suas formas de contágio, prevenção e tratamento. O sistema de saúde municipal apresenta uma boa estrutura para acolher, realizar e aconselhar todos os pacientes que chegam as unidades de saúde para investigação.

**Palavras-chave:** Infecções sexualmente transmissíveis, prevenção de doenças, sexualidade.

## ABSTRACT

**Introduction:** Sexually transmitted infections correspond to infections caused by viruses, bacteria or other microorganisms, which are transmitted mainly through sexual contact, whether oral, vaginal or anal, without using a condom, with an infected person. Barretos is the second largest city in the interior of São Paulo with people infected by the human immunodeficiency virus (HIV). **Experience report:** A dynamic was developed with the employees of the Barreto's construction company, in which a box with several questions related to sexually transmitted infections passed among the workers, to the sound of music. When the sound stopped, the person with the box removed a question and tried to answer it. Soon after, the discussion mediators explained about the subject with the help of a datashow containing several illustrative images of the diseases and their consequences. **Discussion:** The activity allowed a dynamic approach on the subject, making it possible to understand that there are gaps in the prevention and treatment of these infections among the residents of these communities. **Conclusion:** In the current Brazilian situation, it is extremely important to discuss with the population about sexuality and sexually transmitted infections and their forms of contagion, prevention and treatment. The municipal health system has a good structure to welcome, carry out and advise all patients who arrive at health facilities for investigation.

**Keywords:** Sexually transmitted diseases; disease prevention, sexuality.

## INTRODUÇÃO

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são designadas como patologias causadas por microorganismos diversos (bactérias, vírus, fungo) dos quais são transmitidos de um portador através do contato sexual, seja ele oral, vaginal ou anal, desprotegido, isto é, sem uso de preservativo (WHO, 2007)<sup>1</sup>. As IST, segundo Azevedo (2008), são intituladas como problemas de saúde pública, com um peso socioeconômico crescente, decorrentes do aumento exponencial de infectados, da dificuldade de acesso a tratamentos adequados e, sobretudo, das complicações acarretadas por tais patologias<sup>2</sup>.

Países em desenvolvimento concentram as maiores taxas de incidência de infecções sexualmente transmissíveis (WHO, 2007), sendo considerada a décima causa de procura a serviços de saúde<sup>1</sup>. A Organização Mundial da Saúde ainda elucida que em decorrência de um sistema sanitário, social e econômico deficiente tais países representam os principais epicentros difusores das IST<sup>1</sup>. Mayaud e Mabey (2004), demonstraram que em países africanos, cerca de 17% da renda do Banco Central são utilizados para o tratamento de infecções sexualmente ativas em mulheres entre 15 a 44 anos de idade<sup>3</sup>. Por conseguinte, tais porcentagens podem aumentar quando se relaciona a essas incidências as mulheres que não procuram ou não conseguem atendimento de saúde e adquirem complicações, como infertilidade, doenças neonatais, dentre diversas outras morbidades.

No Brasil, existem poucos estudos que demonstram as incidências epidemiológicas das ISTs e de suas complicações (Pinto, 2018)<sup>4</sup>. O Autor ainda elucida que tal escassez se deve à ausência de notificação compulsória, bem como a carência dos estudos sentinelas que compilem tais dados.

Outro importante componente brasileiro perante a incidência de ISTs é a socioeconômica, bem como, étnica. Sabe-se que grupos étnicos negros são acentuadamente vinculados a uma maior taxa de pobreza, desigualdade de renda, desemprego e baixo nível de escolaridade (IBGE, 2019), o que de fato acentua uma maior prevalência de positividade para as infecções sexualmente transmissíveis, além de suas complicações<sup>5</sup>. Para comprovar este ponto, dados divulgados pelo Boletim epidemiológico de AIDS e

HIV (2012) demonstraram um aumento de 17% na incidência de HIV nos autodeclarados negros, em comparação com uma queda de 9% com os que se autodeclararam brancos, num mesmo período<sup>6</sup>.

Estima-se que aproximadamente, a cada dia, mais de 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis em jovens e adultos de 15 a 49 anos de idade (OPAS, 2019)<sup>7</sup>. Dessa forma, somando os dados estatísticos fornecido em junho de 2019, estima-se que cerca de 376 milhões de pessoas são infectadas anualmente por quatro das seguintes patologias: Clamídia, Gonorreia, Tricomoníase e Sífilis.

Apesar das ISTs serem comumente curáveis, elas ainda constituem um fator importante de aumento da morbidade, desde que não diagnosticada ou tratada adequadamente. Dentre as complicações mais comumente encontradas, Nunes (2017) elucida, doença inflamatória pélvica, dor pélvica crônica, gravidez ectópica, infertilidade, artropatia soronegativa, doenças cardiovasculares e neurológicas<sup>8</sup>. O autor ainda especifica possíveis complicações relacionadas a gravidez, sendo as mais comuns a morte fetal ou neonatal, parto pré-termo e complicações neonatais como infecções oculares, encefalite e pneumonia. De forma mais genérica, as ISTs ainda estão associadas a maior suscetibilidade de coinfeções, especialmente Sífilis e HIV (de Oliveira Fama, 2020)<sup>9</sup>.

Barretos, segundo o boletim epidemiológico de HIV e ISTs publicado pelo ministério da saúde em 2018, é considerada a segunda cidade do interior paulista com maior número de infectados pelo HIV, sendo ainda categorizada como a nonagésima segunda do Brasil<sup>10</sup>.

Diante das evidências expostas anteriormente, é notável a necessidade de medidas intervencionistas que contribuam para uma redução das taxas de incidências das infecções sexualmente transmissíveis no seu quadro ativo, bem como, as suas complicações. Dessa forma, grupos de estudos foram criados com o propósito de conscientizar a população e difundir conceitos importantes para a sua prevenção através de educação em saúde. Segundo Piedrahita et al. (2017), cabe aos profissionais de saúde, excepcionalmente, a função de orientar a população quanto ao uso de preservativo, sendo essa a forma de prevenção mais eficaz contra as ISTs, incluindo o HIV<sup>11</sup>.

Um estudo realizado com adolescentes por Mello e colaboradores em 2008, demonstrou que as ações educativas voltadas a saúde, especialmente sobre sexualidade e ISTs são temas a serem abordados de forma contínua, isto é, em múltiplas abordagens pontuais<sup>12</sup>. Os autores enfatizam que tais práticas sucessivas promovem uma maior integração entre os membros bem como, com os intermediadores. Souza et al. (2007) ainda elucidam que tal modelo de exposição prática permite discussões de questões ligadas a realidade, a explorar seu próprio eu, de forma a contribuir para a formação de cidadãos capazes de uma visão crítica da própria realidade e do mundo<sup>13</sup>.

As atividades em educação em saúde ainda valorizam o saber popular e o diálogo bidirecional entre profissionais de saúde e população, com respeito à autonomia do indivíduo no cuidado de sua própria saúde, o que pode gerar mudança de comportamentos e a diminuição de atitudes que colocam risco a saúde, como exposto por Castro et al. (2007)<sup>14</sup>.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade fora realizada juntamente a empresa de construção da cidade de Barretos, localizada no loteamento do bairro San Diego na cidade de Barretos – SP, sendo ela destinada aos trabalhadores civis e administrativos do local.

Inicialmente a empresa descrita entrou em contato com os coordenadores docentes da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata - FACISB, a qual solicitou uma abordagem voltada à sexualidade, visando as infecções sexualmente transmissíveis. Por sua vez, os docentes inicialmente contactados convidaram os discentes representantes deste artigo para a elaboração de um material elucidativo e a sua apresentação de forma dinâmica com tais trabalhadores.

Optado por uma atividade mais dinâmica para envolver a participação dos funcionários ali situados, os mediadores propuseram a dinâmica da caixa. Tal prática consiste em uma caixa repleta de perguntas relacionadas à sexualidade, em especial as ISTs (conceitos, formas de transmissão e maneiras de prevenção), a qual a mesma rodava entre os colaboradores que se organizavam em círculo, ao som

de uma música. Quando o som cessava a pessoa que se encontrava com a caixa deveria retirar uma das perguntas, lê-la em voz alta e tentar responder, sendo sempre após cada indagação aberta para opinião dos demais trabalhadores.

Ocasionalmente durante a atividade, os mediadores expunham por meio de fotos projetadas por aparelho de Datashow, imagens e pequenos textos que completavam as perguntas ali respondidas e informações importantes a serem ressaltadas sobre o tema. Dessa forma, a discussão fora abrangida para diversas orientações sobre formas de contágios, bem como suas prevenções, além de locais a serem buscados para a realização de testes de triagem diagnóstica das principais ISTs, como sífilis, HIV e as hepatites B e C.

Ao todo foram abordados cerca de 50 funcionários, dos quais apresentaram uma boa participação, tanto com as perguntas incluídas na caixa sobre as infecções sexualmente transmissíveis relacionadas às formas de transmissão, como também com indagações sobre as formas de prevenção e relatos de experiências próprias que puderam enriquecer a atividade. A duração da prática fora de aproximadamente 1 hora e 30 minutos (Figura 1).



**Figura 1.** Colaboradores da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata - FACISB elucidando tópicos sobre infecções sexualmente transmissíveis com auxílio do Datashow.

## DISCUSSÃO

Os funcionários presentes durante a atividade apresentaram uma boa interatividade junto aos moderadores, de forma a ampliar a discussão, bem como, relataram dúvidas e experiências próprias. Dessa forma, nota-se que o grupo abordado obteve uma relação interpessoal favorável para um diálogo saudável sobre o tema de sexualidade.

A atividade permitiu uma abordagem dinâmica sobre o assunto, sendo possível entender que existem lacunas na prevenção e no tratamento dessas infecções entre os moradores dessas comunidades, percebido pela apresentação de inúmeras dúvidas e depoimentos dos participantes.

Segundo o Ministério da Saúde, o uso de preservativos consiste no método mais eficiente até o momento para a prevenção as Infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV. Dessa forma, destaca-se a necessidade de sensibilizar cada vez mais a população para a sua utilização, bem como a busca por serviços de saúde para a realização de testes rápidos que possam diagnosticar precocemente os grandes grupos de ISTs.

## CONCLUSÃO

As infecções sexualmente, como expostas anteriormente, constituem um problema de saúde pública crescente que vem cada vez mais trazendo complicações e gastos aos bancos nacionais, especialmente dos países subdesenvolvidos. Autores demonstram que quanto menores as classes sociais, mais estão sujeitas a suscetibilidades de exposição as ISTs.

Partindo dessa premissa, as atividades de educação em saúde, sejam elas em forma de oficinas ou de círculos de cultura, configuram-se como elementos transformadores do cuidado em saúde. Espera-se também que a promoção de tais ações proporcione aos jovens o poder de atuação comunitária, de forma a transformá-los em agentes multiplicadores e disseminadores das informações adquiridas para a própria sociedade a qual ele convive, o que promove um maior fortalecimento das relações interpessoais.

A interação entre universidade e comunidade, por meio de projetos de extensões, demonstram o quão é importante a existência de uma troca de valores mútuas. A comunidade enriquece com informações, serviços assistenciais e diversos outros projetos que visão assistir tais grupos sociais. A universidade, por sua vez, beneficia-se em conhecer mais afundo das dificuldades e das problemáticas vivenciais pelos grupos estudados, bem como, na elaboração de suas soluções plausíveis.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Global Strategy for Intervention and Control of Sexually Transmitted Infections: 2006-2015. Geneva: WHO; 2007.
2. Azevedo J. Manual sexualidade e planejamento familiar: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Associação brasileira para o planejamento familiar. 2008; 50/51: 43-45.
3. Mayaud P, Mabey D. Approaches to the control of sexually transmitted infections in developing countries: old problems and modern challenges. *Sex Transm Infect.* 2004; 80(3), 174-182.
4. Pinto V M, Basso C R, Barros CRDS, Gutierrez EB. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. *Cienc Saude Colet.* 2018; 23, 2423-2432.
5. Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica: Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil [internet]. 2019. [Acesso em: 20 out. 2020]. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf)
6. Ministério da Saúde (2012). Boletim Epidemiológico AIDS e HIV: versão preliminar. Ano IX. n. 1. Brasília: Ministério da Saúde.
7. A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis [internet]. Brasília - Distrito Federal; 2019. [Acesso em: 23 out. 2020]. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid=812#:~:text=Publicado%20online%20pelo%20Boletim%20da,6%2C3%20milh%C3%B5es%20de%20s%C3%ADfilis.](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid=812#:~:text=Publicado%20online%20pelo%20Boletim%20da,6%2C3%20milh%C3%B5es%20de%20s%C3%ADfilis.)
8. Nunes I. Infecções Sexualmente Transmissíveis: desafio passado, presente ou futuro? *Acta Obstet e Ginecol Port.* 2017; 11(3), 158-159.
9. Oliveira Fama MM, Pimenta ATG, Dourado ÉS, Azevedo LN. Coinfecção HIV-Sífilis nos pacientes acompanhados em um serviço de atenção especializado de João Pessoa-PB. *Braz J Health Rev.* 2020; 3(4), 7398-7413.
10. Boletim epidemiológico HIV/Aids 2018 [internet]. 2018. [Acesso em: 20 out. 2020]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2018>

11. Piedrahita LB, Moya LP, Posada IC, Román VB. Concepto sociocultural del VIH y su impacto en la recepción de campañas de promoción de la salud en Medellín. *Rev Cienc de la Salud*. 2017; 15(1), 59-70.
12. Mello VD., Gandra LRL, Amaral MAD, Fonseca, RMGS D. Adolescência, sexualidade e gênero: possibilidades das oficinas de trabalho crítico-emancipatórias. *Rev Mineira de Enferm*. 2008; 12(3), 390-395.
13. Souza MM, Brunini S, Almeida NA, Munari DB. Programa educativo sobre la sexualidad y Enfermedades Sexualmente Transmisibles: relato de experiencia con un grupo de adolescentes. *Rev Brasil de Enferm*. 2007 60(1), 102-105.
14. Castro ACDS, Caxias BCL, Araújo ECD. Avaliação da educação sexual relacionadas ao HIV/AIDS entre adolescentes da região metropolitana de Recife-PE. *Rev Enferm UFPE on-line*, 2007; 203-212.

---

**AUTOR DE CORRESPONDÊNCIA**

**Victor Hugo Manochio Verissimo**

victorhugoverissimo@hotmail.com

Av. Loja Maçonica Revonadora 68, Número 100  
Bairro Aeroporto - Barretos - Sp / Cep: 14785-002